

Participação paterna no pré-natal e a saúde da mulher
Paternal participation in prenatal and women's health
Participación paterna en la salud prenatal y de la mujer

Recebido: 28/05/2020 | Revisado: 01/06/2020 | Aceito: 01/06/2020 | Publicado: 16/06/2020

Gustavo dos Santos Silva

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5235-8405>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: santosgustavo160@gmail.com

Áyria Camila Fernandes Silva

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0494-1356>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: ayriacamilaf@gmail.com

Magda Rogéria Pereira Viana

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3293-7095>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: magdarogeria@hotmail.com

Resumo

A gravidez é um processo biológico que envolve além do casal, os familiares, a comunidade e os profissionais de saúde, que tem atuam nesse período, acompanhando do pré-natal ao puerpério. Período importante para que todas as mudanças e decorrentes da gravidez ocorram de forma tranquila. Para o Ministério da Saúde a gravidez também é um assunto para homens, estimular a participação do pai durante esse processo, interagindo com a equipe de saúde, é fundamental para o bem estar biopsicossocial do binômio mãe-bebê e dele próprio, sendo o pré-natal momento oportuno para isso. O estudo objetiva identificar a participação paterna no pré-natal e a saúde da mulher evidenciados nas publicações científicas, analisando fatores que contribuem para essa participação, mostrados nas publicações científicas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a pesquisa foi feita mediante busca online nas bases: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Literatura Latino-Americana e do caribe em ciências da saúde e Scientific Electronic Library Online com os descritores: Gravidez, Paternidade e Cuidado Pré-natal. Os estudos foram agrupados em duas categorias, de acordo com a similaridade dos mesmos: A participação do pai no pré-natal e a participação

do pai no parto. Concluindo que a participação paterna no acompanhamento do pré-natal e parto é essencial para a mulher, por conta da segurança e confiança que a grávida sente para encarar todas as transformações físicas, podendo assim ser um colaborador na promoção da saúde da companheira quando grávida, e ajudando na aproximação dessa família trazendo assim qualidade de vida.

Palavras-chave: Gravidez; Paternidade; Cuidado Pré-natal.

Abstract

Pregnancy is a biological process that involves, in addition to the couple, family members, the community and the health professionals, who work during this period, accompanying from prenatal to the puerperium. Important period for all changes and resulting from pregnancy to occur smoothly. For the Ministry of Health, pregnancy is also an issue for men, stimulating the father's participation during this process, interacting with the health team, is fundamental for the biopsychosocial well-being of the mother-baby binomial and of himself, and prenatal care is an opportune time for this. The study aims to identify paternal participation in prenatal care and women's health as evidenced in scientific publications, analyzing factors that contribute to this participation, shown in scientific publications. This is an integrative literature review, the research was done through an online search in the bases: Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences and Scientific Electronic Library Online with the descriptors: Pregnancy, Fatherhood and Care Prenatal. The studies were grouped into two categories, according to their similarity: The father's participation in prenatal care and the father's participation in childbirth. Concluding that paternal participation in the monitoring of prenatal and childbirth is essential for the woman, due to the security and confidence that the pregnant woman feels to face all physical changes, thus being able to be a collaborator in promoting the health of the partner when pregnant, and helping to bring this family closer, thus bringing quality of life.

Keywords: Pregnancy; Paternity; Prenatal Care.

Resumen

El embarazo es un proceso biológico que involucra, además de la pareja, los miembros de la familia, la comunidad y los profesionales de la salud, que trabajan durante este período, que acompañan desde el prenatal hasta el puerperio. Período importante para que todos los cambios y el resultado del embarazo ocurran sin problemas. Para el Ministerio de Salud,

el embarazo también es un problema para los hombres, ya que estimular la participación del padre durante este proceso, interactuar con el equipo de salud, es fundamental para el bienestar biopsicosocial del binomio madre-bebé y de sí mismo, y la atención prenatal es un momento oportuno para esto. El estudio tiene como objetivo identificar la participación paterna en la atención prenatal y la salud de la mujer como lo demuestran las publicaciones científicas, analizando los factores que contribuyen a esta participación, que se muestran en las publicaciones científicas. Esta es una revisión de literatura integradora, la investigación se realizó a través de una búsqueda en línea en las bases: Coordinación para la mejora del personal de educación superior, Literatura latinoamericana y caribeña de ciencias de la salud y Biblioteca electrónica científica en línea con los descriptores: Embarazo, Paternidad y Atención prenatal. Los estudios se agruparon en dos categorías, según su similitud: la participación del padre en la atención prenatal y la participación del padre en el parto. Concluyendo que la participación paterna en el monitoreo de la atención prenatal y el parto es esencial para la mujer, debido a la seguridad y confianza que siente la mujer embarazada para enfrentar todos los cambios físicos, pudiendo así ser colaboradora en la promoción de la salud de la pareja cuando está embarazada, y ayudando a acercar a esta familia, brindando calidad de vida.

Palabras clave: Embarazo; Paternidad; Atención prenatal.

1. Introdução

A gravidez é um processo biológico, em que os familiares, a comunidade em que vivem e até os profissionais de saúde, tem atuação coadjuvante nesse processo, que vai do pré-natal ao período puerperal. Este período é importante para que todas as mudanças e adaptações decorrentes da chegada desta nova vida ocorram de forma fluida e tranquila (Hermann, Silva, Chakora & Lima, 2016).

Uma maneira eficaz de garantir o bom desenvolvimento da gravidez e um bom prognóstico da gestante é o pré-natal, podendo reduzir o impacto à saúde da mulher e do recém-nascido no momento do nascimento. Infelizmente, muitas vezes a paternidade só começa após o nascimento ou mesmo quando a criança já está maior (Piccinini, Silva, Gonçalves, Lopes & Tudge, 2004; Malheiros, Alves, Rangel & Vargens, 2012).

Maiores responsabilidades têm sido atribuídas às mulheres em relação à gravidez, isto pode ser por conta de a mesma gerar a criança, parir e amamentar. Para o pai fica a função de provedor, de suprir as necessidades econômicas financeiras do lar, não sendo cultural a idéia

de ajudar no cuidado com a maternidade, distanciando-o do significado real do processo de paternidade (Moreira, 1999; Piccinini, Lopes, Gomes, & Nardi, 2008).

Melo, Angelo, Pontes & Brito (2015) e Gomes, Filha, & Portela, (2017) referem que o envolvimento do pai durante a gravidez não pode se restringir apenas a provisão material, sua participação em atividades direcionadas às grávidas, os preparativos com a chegada da criança, apoio emocional à mulher e a sua interação com o filho deve ser compreendida desde cedo pelo mesmo, dando-se início às mudanças quanto à participação do homem no período gravídico da companheira.

A presença do pai no período gravídico e o acompanhamento nas consultas de pré-natal é essencial para o estabelecimento dos vínculos entre pai e bebê, fortalecendo a paternidade e criando um bem estar para a mulher, levando os pais a repensarem e discutirem sua identidade social, com vistas a uma participação mais ativa no exercício da paternidade (Brasil, 2013).

Para o Ministério da Saúde, gravidez também é um assunto de homem, e estimular a participação do pai/parceiro durante esse processo, pode ser fundamental para o bem estar biopsicossocial da mãe, do bebê e dele próprio, sendo o pré-natal o momento oportuno e propício para isso (Brasil, 2016). Diante do exposto, o estudo tem como objeto a participação paterna no pré-natal e a saúde da mulher.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que tem sido utilizada como recurso metodológico, a qual faz uso de um método sistêmico para reunir e gerar resultados de estudos sobre certo tema, com o objetivo de aprofundar e ampliar o conhecimento científico de determinadas áreas e contribuir na tomada de decisões dos profissionais (Freire, Sawada, França, Costa & Oliveira, 2014).

Para construir uma revisão integrativa é necessário seguir seis etapas distintas: a identificar o tema e seleção da hipótese ou questão norteadora; estabelecer critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definir informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; avaliar os estudos incluídos; interpretar os resultados; e apresentar a revisão/síntese do conhecimento (Ercole, Melo & Alcoforado, 2014).

A busca foi feita mediante busca online nas bases de dados Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Literatura Latino-Americana e do

caribe em ciências da saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) com os seguintes descritores: Gravidez, Paternidade e Cuidado Pré-natal. Como critérios de inclusão foram escolhidos os artigos que apresentavam texto completo e em português, inglês e espanhol, os quais se encontravam no período de 2014 a 2020 e que estavam relacionados ao tema. Quanto aos critérios de exclusão, teses, dissertações, livros e artigos fora do recorte temporal.

Após a coleta e leitura dos artigos, os mesmos foram organizados e separados em tabelas e quadro, por meio de porcentagem simples e posteriormente, foi realizada a criação de categorias que responderam aos objetivos do estudo, realizando a discussão de acordo com os resultados dos artigos trabalhados.

3. Resultados e Discussão

Utilizando os descritores citados foi encontrado um total de 113 publicações, sendo 61 na CAPES, 47 na LILACS e 5 na SCIELO. Destes, ao filtrar pelo tempo de publicação restaram um total de 35 artigos. Após essa seleção foi realizada a leitura exploratória dos títulos e resumos, o que possibilitou a exclusão daqueles estudos que não estavam dentro do tema proposto.

Esse procedimento permitiu delimitar uma amostra de 10 estudos, nos últimos 7 anos (2014-2020), disponíveis online, com conteúdos completos, no idioma português e inglês, relacionados ao tema e, posteriormente, houve a elaboração do banco de dados para análise dos resultados.

A partir do estudo dos artigos estabeleceram-se variáveis relevantes para observação das produções científicas relacionadas à pesquisa, conforme descrito na Tabela 1.

Tabela 1: Distribuição das produções científicas segundo a Base de Dados, Ano de Publicação, Abordagem Metodológica e Região Geográfica e os Periódicos (N = 10). Teresina, 2020.

VARIÁVEIS	N	%
Base de Dados		
LILACS	6	60
CAPES	4	40
Ano de Publicação		
2014	02	20
2016	03	30

2017	01	10
2018	03	30
2020	01	10
Abordagem Metodológica		
Qualitativa	10	100
Região Geográfica		
Sudeste	03	30
Sul	02	20
Nordeste	02	20
Centro Oeste	03	30
Periódico		
	N	%
Ciência e Saúde Coletiva	01	10
Psicologia: Teoria e Pesquisa	01	10
Revista Brasileira em Promoção da Saúde	01	10
Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	01	10
Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental	02	20
Revista Enfermagem UERJ	01	10
Revista Panamericana de Salud Publica	01	10
Revista Rene	01	10
Saúde e Sociedade	01	10

Fonte: Silva, Silva & Viana, (2020).

Em relação à apresentação dos resultados dos dados avaliados após o levantamento bibliográfico, consideraram-se os itens acima para a descrição das informações relevantes ao estudo. Observou-se na Tabela 1, que os artigos foram encontrados em duas bases de dados: LILACS com 6 estudos, percentual de 60% e CAPES com 4 estudos, percentual de 40%.

Os anos com o maior número de publicações foram os anos 2016 e 2018, com percentual de 30%. Em seguida, destaca-se o ano de 2014 com 20%. Os demais anos não foram encontrados artigos pertinentes ao tema. Isso demonstra a escassez de estudos sobre o assunto, tendo vista que não está muito em alta nos dias de hoje a discussão acerca do papel do pai ao acompanhamento do pré-natal, algo que precisa ser mudado.

Com relação à abordagem metodológica, a que predominou foi a qualitativa com 100% dos estudos encontrados. A abordagem qualitativa torna-se relevante por possibilitar meios diretos e satisfatórios para estudar uma variedade de fenômenos, que garantem a coleta de dados sobre várias atitudes comportamentais dos sujeitos da pesquisa, além de fornecer dados não contemplados em questionários e entrevistas.

Em se tratando da região geográfica, a maioria dos trabalhos foi realizada na região Sudeste e Centro Oeste (30%), seguido da região Sul e Nordeste com 20%, já a região norte não apresentou estudos acerca do tema.

O Quadro 01 abaixo discorre sobre as principais contribuições envolvendo a participação do pai no pré-natal.

Quadro 1: Contribuições e agrupamento das categorias dos artigos, conforme autores e anos.

ORDEM DOS ARTIGO	AUTOR	TITULO	CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDO	CATEG.
1	Arrais, A. D. R., Mourão, M. A., & Fragalle, B.	O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto	Contribuição do Pré-natal Psicológico para prevenir a depressão pós-parto.	1
2	Caldeira, L. Á., Ayres, L. F. A., Oliveira, L. V. A., & Henriques, B. D.	A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional	O apoio ofertado em âmbito familiar como essencial para a gestante e a ausência do homem durante a consulta foi entendida e justificada pelo horário de trabalho do companheiro, na maioria das vezes.	1
3	Cardoso, V. E. P. S., da Silva Junior, A. J., Bonatti, A. F., dos Santos, G. W. S., & Ribeiro, T. A. N.	A Participação do Parceiro na Rotina Pré-Natal Sob a Perspectiva da Mulher Gestante	O acompanhamento integral do parceiro ainda é pouco realizado, e que a presença do parceiro na maioria das vezes está só na realização da ultrassonografia obstétrica.	1
4	de Almeida Costa, M. M., Frare, J. C., da Silva Nobre, J. R., & Tavares, K. O.	A maternidade e a paternidade: o olhar do casal adolescente	Experiência da gravidez para os casais adolescentes.	1
5	de Mello, M. G., Parauta, T. C., Saldanha, B. L., & Lemos, A.	Participação do pai jovem no acompanhamento do pré-natal: a visão do profissional de saúde	A visão do profissional de saúde frente a participação do pai jovem no pré-natal	1

6	Ferreira, I. S., Fernandes, A. F. C., Lô, K. K. R., de Melo, T. P., Gomes, A. M. F., & Andrade, I. S.	Percepções de gestantes acerca da atuação dos parceiros nas consultas de pré-natal	Sentimentos das grávidas, quando acompanhadas pelos parceiros nas consultas de pré-natal.	1
7	Gomes, R., Albernaz, L., Ribeiro, C. R. S., Moreira, M. C. N., & Nascimento, M.	Linhas de cuidados masculinos voltados para a saúde sexual, a reprodução e a paternidade	Principais cuidados masculinos voltados a reprodução e a paternidade.	1
8	Sonego, J. C., Dornelles, L. M. N., Lopes, R. D. C. S., Piccinini, C. A., & Passos, E. P.	A Experiência Paterna da Gestação no Contexto da Reprodução Assistida	Satisfação e envolvimento dos pais com a gestação.	1
9	Braide, A. S. G., Brilhante, A. V., Arruda, C. N. D., Mendonça, F. A. D. C., Caldas, J. M. P., Nations, M. K., ... & Amorin, R. F. D.	Sou homem e pai sim! (Re)construindo a identidade masculina a partir da participação no parto	Participação do pai no momento do nascimento do filho sob a ótica dessa reconstrução identitária.	2
10	Quitete, J. B., & Monteiro, J. A. D. M. B.	A participação do pai no parto domiciliar planejado: um ato significativo para a mulher	Importância da participação do pai no trabalho de parto sob a ótica das mulheres	2

Fonte: Silva, Silva & Viana, (2020).

Após a leitura detalhada dos artigos selecionados observou-se a necessidade de categorizá-los conforme a similaridade de conteúdo. Para isso, foram criadas duas categorias: A participação do pai no pré-natal e a participação do pai no momento do parto.

3.1 Categoria 1 – Participação do pai no nascimento no pré-natal

Dos 10 artigos analisados, 08 se enquadraram nesta categoria (estudos 1 ao 8 conforme a numeração do quadro). Essa categoria mostra a participação do pai ativamente nas consultas de pré-natal e os benefícios para a saúde da tanto da gestante, quanto da família.

De acordo com o estudo de Arrais, Mourão, & Fragalle (2014), uma medida preventiva de depressão pós-parto é fazer a psicoprofilaxia, que foi denominada em 2007 por

Bortoletti e tem como objetivo oferecer uma escuta qualificada e diferenciada sobre o processo da gravidez, fornecendo assim um espaço em que a mãe possa expressar seus medos e suas ansiedades, além de favorecer a troca de experiências, descobertas e informações, com extensão em especial ao pai do bebê.

No mesmo estudo revela que um dos fatores de risco encontrado para a depressão pós parto foi falta de apoio do pai do bebê, e com ele outros, como: relacionamento conjugal insatisfatório; ser mãe solteira; gravidez não planejada, que esses também estão ligados diretamente com o pai do bebê.

A justificativa mais prevalente no estudo de Caldeira, Ayres, Oliveira & Henriques (2017) para a não participação do pai nas consultas de pré-natal foi relacionada ao horário de trabalho deste, evidenciando a importância de adequar os horários ofertados pelos serviços de saúde na atenção à saúde da mulher grávida e, ou a garantia legal da ausência paterna das atividades laborais nos horários das consultas de pré-natal, a fim de permitir sua participação, já que as expressões de sentimentos utilizados pela maioria das gestantes do estudo foram de segurança, força e alegria.

Do ponto de vista psicanalítico, os sentimentos referidos estão associados à necessidade desenvolvida pela mulher, durante o período gestacional, de maior proteção e amparo. Partindo da estimativa que o maior suporte emocional durante a gestação, segundo as mulheres, é dispensado pelo companheiro, pai do bebê, conclui-se que sua participação durante o pré-natal é tão necessária quanto o apoio concedido no âmbito familiar.

Uma participante do estudo de Cardoso, da Silva Junior, Bonatti, dos Santos & Ribeiro, (2018) considera que ter o parceiro durante o atendimento pré-natal auxilia na resolução das dúvidas que surgem no que se refere ao ciclo gravídico e que este ainda pode ser um apoio para relembrar as orientações realizadas pelo profissional na consulta. Essa assistência pré-natal não compreende apenas as questões referentes à gestante, mas também deve envolver o parceiro neste cuidado e desta forma, eles passam a entender melhor a amplitude das alterações fisiológicas e emocionais, então assim saberiam como agir e teriam mais atitude em situações de emergência, por exemplo.

Quando se trata dessa participação na adolescência se torna mais difícil por conta da não preparação do casal, pois a adolescência é uma fase repleta de subjetividade e contradições, e que na grande maioria das vezes aquela gravidez não foi planejada e pega os dois despreparados para tal, como mostra o estudo de Almeida Costa, Frare, da Silva Nobre & Tavares (2014).

Para os futuros pais adolescentes, a paternidade acarreta mudanças na forma do seu viver cotidiano. Eles relatam que precisam trabalhar e ser mais responsáveis para cuidar do filho e prover a futura família. Encaram a situação como algo complicado e difícil de enfrentar, por serem jovens e imaturos, e as mães afirmam que o fato de os companheiros não terem se afastado facilita essa fase, ajudando no enfrentamento da situação, pelo fato de o casal dividir as responsabilidades terem apoio mútuo.

O valor da paternidade na fase adulta é bem-vista, porém quando ocorre na adolescência, muitas vezes ainda é discutida negativamente. Estudos estimam que toda gravidez na adolescência seja não-programada e irresponsável. Participantes do estudo de Mello, Parauta, Saldanha & Lemos (2020) denominaram a paternidade na adolescência como um caso sério e problema social, apenas uma participante discutiu a possibilidade de a Paternidade na Adolescência ser uma escolha.

No caso de uma gravidez mais complexa, como na gravidez por reprodução assistida mostra que o pai é mais ativo em todo esse processo, pois foi uma gravidez totalmente planejada, com isso os sentimentos são diferentes, dentre os sentimentos despertados em relação à notícia desse tipo de gestação, o sentimento de alegria foi relatado na maioria dos vezes, os quais referirem esse momento como “a melhor coisa do mundo”. Tem também um maior sentimento de responsabilidade por parte dos pais, com uma maior relação ao envolvimento no dia a dia da gestante (Sonego, Dornelles, Lopes, Piccinini, & Passos, 2016).

Uma das metas do Ministério da Saúde é estimular a participação do pai no pré-natal as atividades de consultas e de grupos para o preparo do casal para o parto. A inclusão dos pais nos serviços é um desafio, porém seu contato com rotinas de saúde é comumente associado a questões emocionais das gestantes, em que elas se sentem mais confiantes e seguras. Os profissionais podem trazer amplas e intensas discussões sobre paternidade nas práticas educativas voltadas às mulheres gestantes e aos homens; ter uma postura de acolhimento a todo homem e/ou adolescente que procurar os serviços, e criar possibilidades de inserção aos que não procuram.

Um dos cuidados masculinos voltados a paternidade que mostra no estudo de Gomes, Albernaz, Ribeiro, Moreira & Nascimento (2016) foi o incentivo à formação de grupos de discussão com foco nas questões de gênero e saúde, voltados para homens, ou para homens e mulheres, no âmbito da saúde sexual, reprodução e paternidade, como uma estratégia de transformação das relações de gênero.

3.2 Categoria 2 – Participação do pai no parto

Foram inseridos nessa categoria os estudos 9 e 10 (dois estudos) de acordo com a ordem dos trabalhos. Essa categoria mostra a visão do pai após ter participado ativamente do parto de suas companheiras, qual participação contribuiu para a construção da identidade paterna e para um novo conceito do papel social masculino.

Segundo os estudos de Braide, et al., (2019) as experiências vivenciadas durante o pré-natal e nascimento, possibilitou a revelação de outros significados de masculinidade de ser pai ultrapassando crenças sociais. Participar dessa experiência estimulou a percepção da atuação do homem no contexto familiar, deixando a função apenas de provedor do lar e tornando-se parte de uma tríade.

Corroborando os estudos de Quitete & Monteiro (2018), a participação que os pais tem tido durante o pré-natal, trabalho de parto e parto é cada vez mais ativa a qual os permitem sentir emoções que antes eram sentidas apenas pelas mães, como as de serem os primeiros a segurarem o filho no colo ou por cortarem o cordão umbilical.

A principal motivação do pai em participar do momento do parto ainda é pelo fato de poder proteger a sua companheira, de apoiá-la promovendo assim o bem-estar físico e psicológico, assim favorecendo o vínculo precoce com seu filho. Os homens que participam ativamente do parto, tornam-se pais mais presentes no que diz respeito aos cuidados com seu filho, passam a ter mais respeito pelas mulheres e passam a fazer no planejamento de uma futura gravidez.

4. Considerações Finais

Com base nas informações obtidas no estudo, foi confirmado que a participação paterna no acompanhamento do pré-natal e parto é essencial para a mulher, a qual se sente mais segura e confiante para encarar todas as transformações físicas, comportamentais e fisiológicas em que virá passar e compreendendo essas mudanças reduz significativamente os danos relacionados à saúde da mulher como a depressão e depressão pós-parto.

Para as gestantes, a participação do pai também faz com que ambos estejam mais preparados para o momento do parto e os cuidados com o recém-nascido, já que esses assuntos também são tratados durante as consultas, mas infelizmente ainda não é uma realidade na maioria dos casais, principalmente os que apresentam nível socioeconômico e escolaridade baixos.

Pode-se observar também que a presença e participação do pai no pré-natal é pouco perceptível, visto que a gravidez e o parto ainda são considerados eventos femininos, destaca-se então, que a participação do pai na consulta pré-natal precisa ser estimulada, pois é essencial integrá-lo e torná-lo participativo nesse processo.

A presença paterna no momento do parto faz com que as mulheres grávidas se sintam mais fortes e confiantes, para integrarem-se ao trabalho de parto. Para o homem empodera a afirmação de sua paternidade quando ele vivencia o nascimento de seu filho, que lhe faz valorizar o seu papel de pai e o possibilita seu amadurecimento pessoal.

Com isso, os achados deste estudo permitem pensar que o exercício da paternidade não está ligado somente ao sustento da família, mas também é uma forma do homem ser um colaborador na promoção da saúde da companheira quando grávida, facilitando esse período e ajudando na aproximação dessa família trazendo qualidade de vida e repercussões positivas para o casal e para sociedade.

Referências

Arrais, A. D. R., Mourão, M. A., & Fragalle, B. (2014). O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto. *Saúde e Sociedade*, 23, 251-264.

Braide, A. S. G., Brilhante, A. V., Arruda, C. N. D., Mendonça, F. A. D. C., Caldas, J. M. P., Nations, M. K., ... & Amorin, R. F. D. (2019). Sou homem e pai sim! (Re) construindo a identidade masculina a partir da participação no parto. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 42, e190.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Ministério da 2013.Saúde;

Caldeira, L. Á., Ayres, L. F. A., Oliveira, L. V. A., & Henriques, B. D. (2017). A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 7.

Cardoso, V. E. P. S., da Silva Junior, A. J., Bonatti, A. F., dos Santos, G. W. S., & Ribeiro, T. A. N. (2018). A Participação do Parceiro na Rotina Pré-Natal Sob a Perspectiva da Mulher Gestante. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, 856-862.

de Almeida Costa, M. M., Frare, J. C., da Silva Nobre, J. R., & Tavares, K. O. (2014). A maternidade e a paternidade: o olhar do casal adolescente. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 27(1), 101-108.

de Mello, M. G., Parauta, T. C., Saldanha, B. L., & Lemos, A. (2020). Participação do pai jovem no acompanhamento do pré-natal: a visão do profissional de saúde. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, 94-99.

Ercole, F. F., Melo, L. S. D., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 9-12.

Ferreira, I. S., Fernandes, A. F. C., Lô, K. K. R., de Melo, T. P., Gomes, A. M. F., & Andrade, I. S. (2016). Percepções de gestantes acerca da atuação dos parceiros nas consultas de pré-natal. *Rev Rene*, 17(3), 318-323.

Freire, M. E. M., Sawada, N. O., França, I. S. X. D., Costa, S. F. G. D., & Oliveira, C. D. B. (2014). Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer avançado: uma revisão integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48(2), 357-367.

Gomes, R., Albernaz, L., Ribeiro, C. R. S., Moreira, M. C. N., & Nascimento, M. (2016). Linhas de cuidados masculinos voltados para a saúde sexual, a reprodução e a paternidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21, 1545-1552.

Gomes, R. N. S., Filha, F. S. S. C., & Portela, N. L. C. (2017). Avaliação da influência do abandono da assistência pré-natal na mortalidade fetal e neonatal. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 9(2), 416-421.

Hermann, A., Silva, M. L., Chakora, E. S., & Lima, D. C. (2016). Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde. *Rio de Janeiro: Ministério da Saúde*.

Malheiros, P. A., Alves, V. H., Rangel, T. S. A., & Vargens, O. M. D. C. (2012). Parto e nascimento: saberes e práticas humanizadas. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 21(2), 329-337.

Melo, R. M. D., Angelo, B. H. D. B., Pontes, C. M., & Brito, R. S. D. (2015). Conhecimento de homens sobre o trabalho de parto e nascimento. *Escola Anna Nery*, 19(3), 454-459.

Moreira, A. (1999). Homens, saúde reprodutiva e gênero: o desafio da inclusão. *Giffin K, Costa SH, organizadores. Questões de saúde reprodutiva. Rio de Janeiro (RJ): FIOCRUZ.*

Piccinini, C. A., Silva, M. D. R., Gonçalves, T. R., Lopes, R. S., & Tudge, J. (2004). O envolvimento paterno durante a gestação. *Psicologia: Reflexão e crítica*, 17(3), 303-314.

Piccinini, C. A., Lopes, R. S., Gomes, A. G., & De Nardi, T. (2008). Gestação e a constituição da maternidade. *Psicologia em estudo*, 13(1), 63-72.

Quitete, J. B., & Monteiro, J. A. D. M. B. (2018). A participação do pai no parto domiciliar planejado: um ato significativo para a mulher. *Revista Enfermagem UERJ*, 26, 18682.

Sonego, J. C., Dornelles, L. M. N., Lopes, R. D. C. S., Piccinini, C. A., & Passos, E. P. (2016). A Experiência Paterna da Gestação no Contexto da Reprodução Assistida. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(4).

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Gustavo dos santos Silva – 35%

Áyria Camila Fernandes Silva – 35%

Magda Rogéria Pereira Viana – 30%